

ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM A PARTIR DA CORRELAÇÃO ENTRE ELEMENTOS MORFOESTRUTURAIS E A DISTRIBUIÇÃO DOS SOLOS NA REGIÃO DE TAQUARA – RS.

PUPIM, F. do N.¹; JIMÉNEZ-RUEDA, J. R.¹

¹ Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP - Rio Claro. fabianopupim@yahoo.com.br; jairorjr@rc.unesp.br

MATTOS, J. T. de²

² Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, UNESP - Guaratinguetá, , juercio@feg.unesp.br

CAETANO, N. R.¹; COELHO, J. O. M.¹; MOURA, C. A. de¹.

¹ Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP - Rio Claro.

nortonrc@rc.unesp.br; julianotatoo@yahoo.com.br, cristimoura@hotmail.com

RESUMO

A região de Taquara - RS se encontra entre os Domínios morfoestruturais do Planalto Meridional e a Depressão Periférica, sendo uma faixa de transição com boa diversidade e grande complexidade de elementos geológicos, estruturais, geomorfológicos, pedológicos e bióticos. Nesse contexto aplicamos a técnica de análise morfoestrutural, que permite realizar inferências relacionadas ao arcabouço tectônico, aspectos geoquímicos, fisiográficos, geopedológicos (JIMÉNEZ-RUEDA *et al.*, 1993), técnica essa que se baseia na análise sistemática da rede de drenagem que foi extraída e adensada a partir das folhas topográficas, na escala 1:50.000 (IBGE), dando maior relevância aos canais de 1ª e 2ª ordem, pois esses fornecem informações que permitem a inferência de feições estruturais anelares, radiais, alinhamentos e assimetrias/simetrias. Após o estabelecimento das feições estruturais são traçadas as linhas de forma aparente e assim elaborado o Mapa Morfoestrutural (altos, baixos e descontinuidades estruturais). Posteriormente, foram sobrepostos o Mapa Morfoestrutural ao levantamento pedológico realizado para a área (STRECK, E. V. *et al.*, 2002), com o objetivo de verificar a relação entre os elementos morfoestruturais e a distribuição e o desenvolvimento dos solos na região, contribuindo para a melhor compreensão de aspectos relativos à evolução da paisagem. Ao comparar a morfoestrutura com os solos definidos durante o levantamento pedológico observa-se a presença de Argissolos Vermelhos distróficos, em grande parte associados com os altos estruturais, e Planossolos Hidromórficos eutróficos, associados com baixos estruturais e topográficos. Outras classes de solos encontradas nos altos estruturais são os Neossolos Líticos distróficos, Cambissolos Húmicos Alumínicos e Nitossolos Hipocrômicos Órticos, o que demonstra coerência com o que se espera para essas estruturas, as exceções são os solos do tipo Chernossolos Órticos Háplicos. Os resultados apresentam boa correlação entre elementos morfoestruturais e a distribuição dos solos encontrados no mapeamento e entre correlação desses com a formação e evolução da paisagem, verificando que a evolução dos solos e conseqüentemente das paisagens e sua distribuição espacial são diretamente controladas pelo arcabouço litoestrutural, principalmente pelas feições anômalas existentes, como os altos, baixos e descontinuidades estruturais. É recomendada a análise morfoestrutural para levantamentos de caracterização do meio físico, pois fornece informações sobre a evolução da paisagem quando obedece às escalas adequadas entre mapas a serem sobrepostos e respectivas adaptações referentes a estes, se necessário, outros tipos de análises devem ser acrescentadas, como análises morfométricas, morfotectônicas e ainda a correlação com dados paleogeográficos recuperados em estudos palinológicos, pedoestratigráficos e de cronologia absoluta, oferecendo maior número de informações, tornando o levantamento do meio físico mais completo e confiável.

Palavras - chave: evolução da paisagem; morfoestrutura; distribuição de solos.